

{k0} Possuir um cassino online

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

DEA Propose Rules: Cannabis Pode Se Tornar Uma Medicina Oficial

A Drug Enforcement Administration (DEA) propôs regras mais cedo este ano que oficialmente classificariam a cannabis como uma medicação {k0} vez de um narcótico ilegal - boa notícia para pesquisadores, mas o recadastramento significa que a cannabis poderá se mudar da dispensaria para a farmácia?

Especialistas dizem que não é tão simples.

Peter Grinspoon, um médico, instrutor da Harvard Medical School e autor do livro *Seeing Through the Smoke*, diz que o resultado do recadastramento será "um pouco incoerente".

Sob as novas regras, a cannabis seria reclassificada como um medicamento da agenda III - o que significa que qualquer medicamento baseado {k0} cannabis provavelmente exigirá aprovação da FDA e uma receita médica. Isso significa que ainda será mais regulamentada do que o álcool e o tabaco, diz Grinspoon, mesmo que seja "mais segura por todos os métricos". No entanto, a cannabis continuará a estar disponível {k0} farmácias estaduais legais sem a aprovação da FDA.

A mudança mais importante é simbólica, diz Grinspoon, porque "o governo dos EUA está admitindo novamente que [a cannabis] é uma medicação." Atualmente, é muito difícil obter permissão do governo federal para fazer pesquisas sobre a planta de cannabis. Grinspoon acredita que o recadastramento possa facilitar o estudo da cannabis medicinal, amenizando o estigma além das restrições legais.

"A cannabis não é magicamente diferente de tudo o mais", ele diz. "É menos prejudicial do que os opioides, mas ainda tem prejuízos, e se você o usar, deve querer saber os prejuízos." As pessoas de ambos os lados do debate "vão ser forçadas a se confrontar com a realidade".

Grinspoon está ansioso para ver pesquisas sobre se a cannabis realmente poderia combater doenças.

"A cannabis é muito boa {k0} aliviar sintomas. Já sabemos disso. Sabemos que ajuda com náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, sabemos que ajuda com dor. Estou interessado {k0} saber se a cannabis pode ajudar a modificar o curso das doenças {k0} vez de apenas tratar os sintomas," ele diz. "Como no teste de tubo, a cannabis é muito boa {k0} tratar e matar células cancerígenas, mas a cannabis ainda não mostrou curar o câncer {k0} humanos, apenas no teste de tubo."

Uma fazenda de maconha {k0} Carpinteria, Califórnia, {k0} 2024.

Igor Grant - um dos poucos com autorização para estudar maconha {k0} um laboratório - acredita que a droga pode ser especialmente útil para certas condições que resistem aos tratamentos existentes. Grant é um psiquiatra e diretor do Centro de Pesquisa de Cannabis Médica da Universidade da Califórnia, {k0} San Diego, estabelecido {k0} 2000 para ajudar a cumprir a missão da Lei de Pesquisa de Maconha da Califórnia de 1999. O recadastramento significaria que as décadas de pesquisa poderiam beneficiar um grupo muito maior de pacientes.

"A dor neuropática continua sendo uma direção importante", diz Grant. Está associada a muitas condições, incluindo infecção pelo HIV, esclerose múltipla e lesões na medula espinhal, e é "difícil de tratar e realmente impair a qualidade de vida. Se você não pode dormir à noite devido a essa condição e os medicamentos que está tomando não são muito úteis, é ruim."

Jahan Marcu, autor do livro *Cannabis Innovations*, sobre a regulação da maconha e cânhamo, diz que para obter a aprovação da FDA, os medicamentos derivados da cannabis provavelmente precisariam ser sintéticos ou altamente refinados.

Já existem alguns medicamentos relacionados à cannabis aprovados pela FDA no mercado. O dronabinol, aprovado pela primeira vez {k0} 1985 para náuseas induzidas por quimioterapia, bem como anorexia relacionada ao Aids, contém uma versão sintética do THC.

após a promoção da newsletter

Mais recentemente, a Lei Agrícola de 2024 criou a possibilidade de medicamentos realmente derivados da planta de cannabis. Ela levantou restrições {k0} produtos que contenham menos de 0,3% de delta 9 THC, acreditava-se ser o componente mais intoxicante da planta. Até agora, a FDA aprovou apenas um medicamento derivado da planta de cannabis - o Epidiolex, uma formulação farmacêutica de CBD que trata convulsões raras. O recadastramento poderia significar que a FDA aprovará produtos semelhantes feitos a partir de THC derivado da planta, embora a agência raramente aprove os medicamentos derivados de plantas.

Marcu diz que este tipo de medicamento pode "oferecer dosagem precisa e consistência, mas carecerá do espectro completo de compostos fornecido por um extrato bruto".

A FDA exige que os medicamentos sejam exatamente formulados para garantir a segurança e a consistência. Como a planta de cannabis contém centenas de diferentes cannabinoides e terpenos, é improvável que a FDA autorize produtos inalterados, como os disponíveis {k0} dispensários.

Grinspoon diz que separar os compostos da cannabis impede o "efeito entourage" de todos eles trabalhando {k0} conjunto. Ele diz que, mesmo com acesso a pacientes com HIV a formulações sintéticas aprovadas pela FDA de cannabis, muitos preferem a planta inteira por esse motivo. Ele espera por uma gama mais diversificada de medicamentos derivados de cannabis, não apenas mais formulações de seus componentes mais proeminentes, CBD e THC. Muitos cannabinoides ainda não foram pesquisados muito, mas mostram promessa.

"Há um chamado THCV, que reduz o apetite e a glicemia e aumenta a sensibilidade à insulina", ele diz. "Eu quero dizer, é um achado farmacêutico de ouro tentar entender o que cada um deles faz e como podemos explorá-los medicamente. Será apenas infinito."

Partilha de casos

DEA Propose Rules: Cannabis Pode Se Tornar Uma Medicina Oficial

A Drug Enforcement Administration (DEA) propôs regras mais cedo este ano que oficialmente classificariam a cannabis como uma medicação {k0} vez de um narcótico ilegal - boa notícia para pesquisadores, mas o recadastramento significa que a cannabis poderá se mudar da dispensaria para a farmácia?

Especialistas dizem que não é tão simples.

Peter Grinspoon, um médico, instrutor da Harvard Medical School e autor do livro *Seeing Through the Smoke*, diz que o resultado do recadastramento será "um pouco incoerente".

Sob as novas regras, a cannabis seria reclassificada como um medicamento da agenda III - o que significa que qualquer medicamento baseado {k0} cannabis provavelmente exigirá aprovação da FDA e uma receita médica. Isso significa que ainda será mais regulamentada do que o álcool e o tabaco, diz Grinspoon, mesmo que seja "mais segura por todos os métricos". No entanto, a cannabis continuará a estar disponível {k0} farmácias estaduais legais sem a aprovação da FDA.

A mudança mais importante é simbólica, diz Grinspoon, porque "o governo dos EUA está admitindo novamente que [a cannabis] é uma medicação." Atualmente, é muito difícil obter permissão do governo federal para fazer pesquisas sobre a planta de cannabis. Grinspoon acredita que o recadastramento possa facilitar o estudo da cannabis medicinal, amenizando o estigma além das restrições legais.

"A cannabis não é magicamente diferente de tudo o mais", ele diz. "É menos prejudicial do que

os opioides, mas ainda tem prejuízos, e se você o usar, deve querer saber os prejuízos." As pessoas de ambos os lados do debate "vão ser forçadas a se confrontar com a realidade".

Grinspoon está ansioso para ver pesquisas sobre se a cannabis realmente poderia combater doenças.

"A cannabis é muito boa {k0} aliviar sintomas. Já sabemos disso. Sabemos que ajuda com náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, sabemos que ajuda com dor. Estou interessado {k0} saber se a cannabis pode ajudar a modificar o curso das doenças {k0} vez de apenas tratar os sintomas," ele diz. "Como no teste de tubo, a cannabis é muito boa {k0} tratar e matar células cancerígenas, mas a cannabis ainda não mostrou curar o câncer {k0} humanos, apenas no teste de tubo."

Uma fazenda de maconha {k0} Carpinteria, Califórnia, {k0} 2024.

Igor Grant - um dos poucos com autorização para estudar maconha {k0} um laboratório - acredita que a droga pode ser especialmente útil para certas condições que resistem aos tratamentos existentes. Grant é um psiquiatra e diretor do Centro de Pesquisa de Cannabis Médica da Universidade da Califórnia, {k0} San Diego, estabelecido {k0} 2000 para ajudar a cumprir a missão da Lei de Pesquisa de Maconha da Califórnia de 1999. O recadastramento significaria que as décadas de pesquisa poderiam beneficiar um grupo muito maior de pacientes.

"A dor neuropática continua sendo uma direção importante", diz Grant. Está associada a muitas condições, incluindo infecção pelo HIV, esclerose múltipla e lesões na medula espinhal, e é "difícil de tratar e realmente impair a qualidade de vida. Se você não pode dormir à noite devido a essa condição e os medicamentos que está tomando não são muito úteis, é ruim."

Jahan Marcu, autor do livro Cannabis Innovations, sobre a regulação da maconha e cânhamo, diz que para obter a aprovação da FDA, os medicamentos derivados da cannabis provavelmente precisariam ser sintéticos ou altamente refinados.

Já existem alguns medicamentos relacionados à cannabis aprovados pela FDA no mercado. O dronabinol, aprovado pela primeira vez {k0} 1985 para náuseas induzidas por quimioterapia, bem como anorexia relacionada ao Aids, contém uma versão sintética do THC.

após a promoção da newsletter

Mais recentemente, a Lei Agrícola de 2024 criou a possibilidade de medicamentos realmente derivados da planta de cannabis. Ela levantou restrições {k0} produtos que contenham menos de 0,3% de delta 9 THC, acreditava-se ser o componente mais intoxicante da planta. Até agora, a FDA aprovou apenas um medicamento derivado da planta de cannabis - o Epidiolex, uma formulação farmacêutica de CBD que trata convulsões raras. O recadastramento poderia significar que a FDA aprovará produtos semelhantes feitos a partir de THC derivado da planta, embora a agência raramente aprove os medicamentos derivados de plantas.

Marcu diz que este tipo de medicamento pode "oferecer dosagem precisa e consistência, mas carecerá do espectro completo de compostos fornecido por um extrato bruto".

A FDA exige que os medicamentos sejam exatamente formulados para garantir a segurança e a consistência. Como a planta de cannabis contém centenas de diferentes cannabinoides e terpenos, é improvável que a FDA autorize produtos inalterados, como os disponíveis {k0} dispensários.

Grinspoon diz que separar os compostos da cannabis impede o "efeito entourage" de todos eles trabalhando {k0} conjunto. Ele diz que, mesmo com acesso a pacientes com HIV a formulações sintéticas aprovadas pela FDA de cannabis, muitos preferem a planta inteira por esse motivo. Ele espera por uma gama mais diversificada de medicamentos derivados de cannabis, não apenas mais formulações de seus componentes mais proeminentes, CBD e THC. Muitos cannabinoides ainda não foram pesquisados muito, mas mostram promessa.

"Há um chamado THCV, que reduz o apetite e a glicemia e aumenta a sensibilidade à insulina", ele diz. "Eu quero dizer, é um achado farmacêutico de ouro tentar entender o que cada um deles faz e como podemos explorá-los medicamente. Será apenas infinito."

Expanda pontos de conhecimento

DEA Propose Rules: Cannabis Pode Se Tornar Uma Medicina Oficial

A Drug Enforcement Administration (DEA) propôs regras mais cedo este ano que oficialmente classificariam a cannabis como uma medicação {k0} vez de um narcótico ilegal - boa notícia para pesquisadores, mas o recadastramento significa que a cannabis poderá se mudar da dispensaria para a farmácia?

Especialistas dizem que não é tão simples.

Peter Grinspoon, um médico, instrutor da Harvard Medical School e autor do livro *Seeing Through the Smoke*, diz que o resultado do recadastramento será "um pouco incoerente".

Sob as novas regras, a cannabis seria reclassificada como um medicamento da agenda III - o que significa que qualquer medicamento baseado {k0} cannabis provavelmente exigirá aprovação da FDA e uma receita médica. Isso significa que ainda será mais regulamentada do que o álcool e o tabaco, diz Grinspoon, mesmo que seja "mais segura por todos os métricos". No entanto, a cannabis continuará a estar disponível {k0} farmácias estaduais legais sem a aprovação da FDA.

A mudança mais importante é simbólica, diz Grinspoon, porque "o governo dos EUA está admitindo novamente que [a cannabis] é uma medicação." Atualmente, é muito difícil obter permissão do governo federal para fazer pesquisas sobre a planta de cannabis. Grinspoon acredita que o recadastramento possa facilitar o estudo da cannabis medicinal, amenizando o estigma além das restrições legais.

"A cannabis não é magicamente diferente de tudo o mais", ele diz. "É menos prejudicial do que os opioides, mas ainda tem prejuízos, e se você o usar, deve querer saber os prejuízos." As pessoas de ambos os lados do debate "vão ser forçadas a se confrontar com a realidade".

Grinspoon está ansioso para ver pesquisas sobre se a cannabis realmente poderia combater doenças.

"A cannabis é muito boa {k0} aliviar sintomas. Já sabemos disso. Sabemos que ajuda com náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, sabemos que ajuda com dor. Estou interessado {k0} saber se a cannabis pode ajudar a modificar o curso das doenças {k0} vez de apenas tratar os sintomas," ele diz. "Como no teste de tubo, a cannabis é muito boa {k0} tratar e matar células cancerígenas, mas a cannabis ainda não mostrou curar o câncer {k0} humanos, apenas no teste de tubo."

Uma fazenda de maconha {k0} Carpinteria, Califórnia, {k0} 2024.

Igor Grant - um dos poucos com autorização para estudar maconha {k0} um laboratório - acredita que a droga pode ser especialmente útil para certas condições que resistem aos tratamentos existentes. Grant é um psiquiatra e diretor do Centro de Pesquisa de Cannabis Médica da Universidade da Califórnia, {k0} San Diego, estabelecido {k0} 2000 para ajudar a cumprir a missão da Lei de Pesquisa de Maconha da Califórnia de 1999. O recadastramento significaria que as décadas de pesquisa poderiam beneficiar um grupo muito maior de pacientes.

"A dor neuropática continua sendo uma direção importante", diz Grant. Está associada a muitas condições, incluindo infecção pelo HIV, esclerose múltipla e lesões na medula espinhal, e é "difícil de tratar e realmente impair a qualidade de vida. Se você não pode dormir à noite devido a essa condição e os medicamentos que está tomando não são muito úteis, é ruim."

Jahan Marcu, autor do livro *Cannabis Innovations*, sobre a regulação da maconha e cânhamo, diz que para obter a aprovação da FDA, os medicamentos derivados da cannabis provavelmente precisariam ser sintéticos ou altamente refinados.

Já existem alguns medicamentos relacionados à cannabis aprovados pela FDA no mercado. O dronabinol, aprovado pela primeira vez {k0} 1985 para náuseas induzidas por quimioterapia, bem

como anorexia relacionada ao Aids, contém uma versão sintética do THC.

após a promoção da newsletter

Mais recentemente, a Lei Agrícola de 2024 criou a possibilidade de medicamentos realmente derivados da planta de cannabis. Ela levantou restrições {k0} produtos que contenham menos de 0,3% de delta 9 THC, acreditava-se ser o componente mais intoxicante da planta. Até agora, a FDA aprovou apenas um medicamento derivado da planta de cannabis - o Epidiolex, uma formulação farmacêutica de CBD que trata convulsões raras. O recadastramento poderia significar que a FDA aprovará produtos semelhantes feitos a partir de THC derivado da planta, embora a agência raramente aprove os medicamentos derivados de plantas.

Marcu diz que este tipo de medicamento pode "oferecer dosagem precisa e consistência, mas carecerá do espectro completo de compostos fornecido por um extrato bruto".

A FDA exige que os medicamentos sejam exatamente formulados para garantir a segurança e a consistência. Como a planta de cannabis contém centenas de diferentes cannabinoides e terpenos, é improvável que a FDA autorize produtos inalterados, como os disponíveis {k0} dispensários.

Grinspoon diz que separar os compostos da cannabis impede o "efeito entourage" de todos eles trabalhando {k0} conjunto. Ele diz que, mesmo com acesso a pacientes com HIV a formulações sintéticas aprovadas pela FDA de cannabis, muitos preferem a planta inteira por esse motivo. Ele espera por uma gama mais diversificada de medicamentos derivados de cannabis, não apenas mais formulações de seus componentes mais proeminentes, CBD e THC. Muitos cannabinoides ainda não foram pesquisados muito, mas mostram promessa.

"Há um chamado THCV, que reduz o apetite e a glicemia e aumenta a sensibilidade à insulina", ele diz. "Eu quero dizer, é um achado farmacêutico de ouro tentar entender o que cada um deles faz e como podemos explorá-los medicamente. Será apenas infinito."

comentário do comentarista

DEA Propose Rules: Cannabis Pode Se Tornar Uma Medicina Oficial

A Drug Enforcement Administration (DEA) propôs regras mais cedo este ano que oficialmente classificariam a cannabis como uma medicação {k0} vez de um narcótico ilegal - boa notícia para pesquisadores, mas o recadastramento significa que a cannabis poderá se mudar da dispensaria para a farmácia?

Especialistas dizem que não é tão simples.

Peter Grinspoon, um médico, instrutor da Harvard Medical School e autor do livro *Seeing Through the Smoke*, diz que o resultado do recadastramento será "um pouco incoerente".

Sob as novas regras, a cannabis seria reclassificada como um medicamento da agenda III - o que significa que qualquer medicamento baseado {k0} cannabis provavelmente exigirá aprovação da FDA e uma receita médica. Isso significa que ainda será mais regulamentada do que o álcool e o tabaco, diz Grinspoon, mesmo que seja "mais segura por todos os métricos". No entanto, a cannabis continuará a estar disponível {k0} farmácias estaduais legais sem a aprovação da FDA.

A mudança mais importante é simbólica, diz Grinspoon, porque "o governo dos EUA está admitindo novamente que [a cannabis] é uma medicação." Atualmente, é muito difícil obter permissão do governo federal para fazer pesquisas sobre a planta de cannabis. Grinspoon acredita que o recadastramento possa facilitar o estudo da cannabis medicinal, amenizando o estigma além das restrições legais.

"A cannabis não é magicamente diferente de tudo o mais", ele diz. "É menos prejudicial do que os opioides, mas ainda tem prejuízos, e se você o usar, deve querer saber os prejuízos." As pessoas de ambos os lados do debate "vão ser forçadas a se confrontar com a realidade".

Grinspoon está ansioso para ver pesquisas sobre se a cannabis realmente poderia combater doenças.

"A cannabis é muito boa {k0} aliviar sintomas. Já sabemos disso. Sabemos que ajuda com náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia, sabemos que ajuda com dor. Estou interessado {k0} saber se a cannabis pode ajudar a modificar o curso das doenças {k0} vez de apenas tratar os sintomas," ele diz. "Como no teste de tubo, a cannabis é muito boa {k0} tratar e matar células cancerígenas, mas a cannabis ainda não mostrou curar o câncer {k0} humanos, apenas no teste de tubo."

Uma fazenda de maconha {k0} Carpinteria, Califórnia, {k0} 2024.

Igor Grant - um dos poucos com autorização para estudar maconha {k0} um laboratório - acredita que a droga pode ser especialmente útil para certas condições que resistem aos tratamentos existentes. Grant é um psiquiatra e diretor do Centro de Pesquisa de Cannabis Médica da Universidade da Califórnia, {k0} San Diego, estabelecido {k0} 2000 para ajudar a cumprir a missão da Lei de Pesquisa de Maconha da Califórnia de 1999. O recadastramento significaria que as décadas de pesquisa poderiam beneficiar um grupo muito maior de pacientes.

"A dor neuropática continua sendo uma direção importante", diz Grant. Está associada a muitas condições, incluindo infecção pelo HIV, esclerose múltipla e lesões na medula espinhal, e é "difícil de tratar e realmente impair a qualidade de vida. Se você não pode dormir à noite devido a essa condição e os medicamentos que está tomando não são muito úteis, é ruim."

Jahan Marcu, autor do livro Cannabis Innovations, sobre a regulação da maconha e cânhamo, diz que para obter a aprovação da FDA, os medicamentos derivados da cannabis provavelmente precisariam ser sintéticos ou altamente refinados.

Já existem alguns medicamentos relacionados à cannabis aprovados pela FDA no mercado. O dronabinol, aprovado pela primeira vez {k0} 1985 para náuseas induzidas por quimioterapia, bem como anorexia relacionada ao Aids, contém uma versão sintética do THC.

após a promoção da newsletter

Mais recentemente, a Lei Agrícola de 2024 criou a possibilidade de medicamentos realmente derivados da planta de cannabis. Ela levantou restrições {k0} produtos que contenham menos de 0,3% de delta 9 THC, acreditava-se ser o componente mais intoxicante da planta. Até agora, a FDA aprovou apenas um medicamento derivado da planta de cannabis - o Epidiolex, uma formulação farmacêutica de CBD que trata convulsões raras. O recadastramento poderia significar que a FDA aprovará produtos semelhantes feitos a partir de THC derivado da planta, embora a agência raramente aprove os medicamentos derivados de plantas.

Marcu diz que este tipo de medicamento pode "oferecer dosagem precisa e consistência, mas carecerá do espectro completo de compostos fornecido por um extrato bruto".

A FDA exige que os medicamentos sejam exatamente formulados para garantir a segurança e a consistência. Como a planta de cannabis contém centenas de diferentes cannabinoides e terpenos, é improvável que a FDA autorize produtos inalterados, como os disponíveis {k0} dispensários.

Grinspoon diz que separar os compostos da cannabis impede o "efeito entourage" de todos eles trabalhando {k0} conjunto. Ele diz que, mesmo com acesso a pacientes com HIV a formulações sintéticas aprovadas pela FDA de cannabis, muitos preferem a planta inteira por esse motivo. Ele espera por uma gama mais diversificada de medicamentos derivados de cannabis, não apenas mais formulações de seus componentes mais proeminentes, CBD e THC. Muitos cannabinoides ainda não foram pesquisados muito, mas mostram promessa.

"Há um chamado THCV, que reduz o apetite e a glicemia e aumenta a sensibilidade à insulina", ele diz. "Eu quero dizer, é um achado farmacêutico de ouro tentar entender o que cada um deles faz e como podemos explorá-los medicamente. Será apenas infinito."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} **Possuir um cassino online**

Data de lançamento de: 2024-09-29

Referências Bibliográficas:

1. [br4 bet afiliados](#)
2. [www game 365](#)
3. [estudo sobre apostas esportivas](#)
4. [prognostico e placar para jogos de hoje](#)